

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA AMAZÔNIA: CAMINHOS INTEGRADOS PARA A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Flávia Roberta Ferreira de Souza ¹
Carolina Alves Ferreira de Abreu ²
Felipe Costa Passos Anveres ³
Fernanda Maria de Almeida ⁴

INTRODUÇÃO

No contexto amazônico, os desafios de permanência no ensino superior são acentuados por desigualdades estruturais, o que reforça a importância de políticas públicas que articulem assistência estudantil e formação acadêmica. Nesse cenário, a extensão universitária tem se destacado como espaço formativo estratégico, promovendo integração e sentimento de pertencimento na trajetória universitária dos estudantes. Ademais, a literatura aponta que tais ações, quando articuladas à política de assistência, podem ampliar as possibilidades de sucesso acadêmico e formação integral dos estudantes (SOUZA, 2024; TINTO, 1975; HETTLER, 1980; SOARES *et al.*, 2020).

Com isso, a presente pesquisa teve como objetivo analisar os efeitos da integração entre a assistência estudantil e as ações de extensão universitária na permanência e no desempenho acadêmico de estudantes e egressos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com foco nos beneficiários do Programa de Assistência Estudantil (PAE-UEA).

Nesse sentido, o PAE-UEA assume papel estratégico ao oferecer condições que favorecem a permanência, a motivação e o bem-estar dos estudantes durante a trajetória acadêmica. Diante do exposto, tem-se a questão: como a articulação entre assistência estudantil e extensão universitária influencia a permanência e a formação integral dos estudantes?

Para tanto, para resposta à questão norteadora, foi adotada uma abordagem metodológica mista, envolvendo a aplicação de questionários estruturados e entrevistas

¹ Mestre em Administração pela Universidade Federal de Viçosa - MG, froberta@uea.edu.br;

² Mestre em Letras pela Universidade Federal do Amazonas – AM, deabreu.carol@hotmail.com ;

³ Pós- graduando do Curso de Especialização em Educação Museal da Universidade do Estado do Amazonas – fanveres@uea.edu.br ;

⁴ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal de Viçosa – MG, fernanda.almeida@ufv.br.



semiestruturadas, com amostra composta por 194 participantes, sendo 142 estudantes em formação e 52 egressos.

Os resultados revelaram três categorias analíticas centrais: (1) participação em atividades extensionistas, (2) sentimento de pertencimento institucional e (3) formação e protagonismo estudantil. Sendo assim, os dados demonstraram que os egressos apresentaram níveis mais elevados de envolvimento em ações extracurriculares, o que contribuiu para a sua permanência, desenvolvimento acadêmico e fortalecimento da identidade universitária. Em contrapartida, os estudantes atuais indicaram menor participação, apontando a necessidade de fortalecimento das oportunidades institucionais de engajamento na rotina acadêmica.

A pesquisa concluiu que a integração entre assistência e extensão não apenas amplia as condições objetivas de permanência, mas também potencializa a formação cidadã e o bem-estar dos estudantes. Diante disso, reafirma-se a importância de políticas educacionais integradas como estratégia de democratização do ensino superior, sobretudo em regiões historicamente marcadas por vulnerabilidades sociais, como a Amazônia brasileira.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa foi conduzida com base numa abordagem metodológica mista (quantitativa e qualitativa), com o objetivo de compreender, de forma ampla, os efeitos da articulação entre a assistência estudantil e a extensão universitária na permanência e formação integral de estudantes do ensino superior na Amazônia, especificamente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Assim, o estudo fundamentou-se nos modelos teóricos de Tinto (1975), que discute a permanência acadêmica a partir da integração social e acadêmica, e de Hettler (1980), cuja concepção de bem-estar contempla múltiplas dimensões interdependentes.

Destarte, a coleta de dados envolveu a aplicação de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas, contemplando uma amostra de 194 participantes, sendo 142 alunos regularmente matriculados e 52 egressos beneficiários do Programa de Assistência Estudantil da Universidade do Estado do Amazonas (PAE-UEA).

Para garantir a robustez analítica, foi adotada a triangulação de métodos, instrumentos e análise (CRESWELL, 2007), permitindo a comparação entre diferentes fontes de dados e favorecendo a validação dos resultados obtidos. Ademais, essa



triangulação contribuiu para identificar padrões e percepções das experiências vividas pelos estudantes em ações de extensão universitária articuladas à assistência estudantil.

Com isso, ressalta-se que esta pesquisa foi submetida à apreciação ética e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CEP/UFV), por meio da Plataforma Brasil (CAAE 75888923.2.0000.5153), assegurando o cumprimento dos princípios éticos previstos para estudos com participação humana.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa fundamenta-se nos aportes de Tinto (1975) e de Hettler (1980), o primeiro autor compreende a permanência no ensino superior como resultado da integração acadêmica e social do estudante à instituição, com isso, sua teoria propõe que a evasão ocorre quando essa integração é fragilizada, tornando-se referência para a análise das políticas de assistência como fator de permanência.

Complementarmente, adota-se o modelo de Hettler (1980), que define o bem-estar como uma construção multidimensional, composta por aspectos físicos, emocionais, intelectuais, sociais, espirituais e ocupacionais. Dessa forma, tal perspectiva é essencial para analisar o papel das experiências extensionistas na promoção do bem-estar dos estudantes.

A articulação entre assistência estudantil e extensão universitária é tratada como eixo estratégico para a formação integral dos estudantes, especialmente em contextos marcados por desigualdades, como o amazônico. Dessa maneira, a literatura aponta que ações de extensão promovem o sentimento de pertencimento, engajamento e protagonismo, impactando diretamente na permanência e na qualidade da trajetória acadêmica (SOUZA, 2024; TINTO, 1975; HETTLER, 1980).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados dos questionários e entrevistas com os atuais beneficiários (142) e egressos (52) do PAE-UEA, permitiu a construção de três categorias analíticas centrais do estudo: (1) participação em atividades extensionistas, (2) sentimento de pertencimento institucional e (3) formação/protagonismo estudantil.



A primeira categoria evidenciou que a adesão a atividades extracurriculares, como programas de extensão, pesquisa e monitoria, foi significativamente maior entre os egressos em relação aos estudantes em formação. Com isso, enquanto 56% dos estudantes em formação afirmaram não participar dessas atividades e 26% estão atuando em ações extensionistas, os egressos apresentaram maior envolvimento: 65% em extensão, 54% em pesquisa e 40% em monitoria.

Dessa forma, nota-se que o engajamento em ações desse tipo favorece o desenvolvimento acadêmico e profissional, além de contribuir para a permanência no curso até a conclusão. Conforme destacam Honorato e Borges (2023), a participação dos estudantes em atividades complementares como iniciação científica, extensão, monitoria e estágio está positivamente relacionada ao aumento das taxas de permanência e conclusão no ensino superior.

Na segunda categoria, identificou-se que experiências extensionistas geram sentimento de pertencimento e reforçam a identificação dos estudantes com a instituição. Verificou-se que 76% dos discentes relataram que tais vivências contribuíram positivamente para sua integração acadêmica e social.

Em complemento, entre os egressos, esse percentual ultrapassou 92%, o que corrobora a hipótese de que as ações extensionistas configuram-se como importantes mecanismos de fortalecimento do vínculo institucional. Evidencia-se que o sentimento de pertencimento, aqui, se revela como uma construção que integra dimensões do bem-estar, conforme o modelo de Hettler (1980), conectando aspectos emocionais, sociais e intelectuais da vivência universitária.

Ademais, os egressos apresentaram maior engajamento em atividades acadêmicas e sociais ao longo de sua formação. Especificamente, 32,7% relataram participação regular em grupos de estudo, centros e diretórios acadêmicos, palestras e debates, enquanto entre os discentes em formação esse percentual foi de 24,5%. Além disso, a participação ocasional também se mostrou mais expressiva entre os egressos (44,2%) do que entre os alunos atuais (34,3%), indicando que o envolvimento em práticas extracurriculares tende a se intensificar ao longo da trajetória acadêmica.

Esses dados sugerem que a participação ativa nessas instâncias contribui para uma melhor integração acadêmica e social, conforme a teoria de Tinto (1975), ao promover a inserção em espaços coletivos de aprendizagem, debate e convivência.

Por outro lado, observou-se que 37,8% dos discentes atualmente matriculados relataram participação rara ou inexistente nessas atividades, o que aponta para uma



fragilidade nas oportunidades de engajamento institucional durante a formação. Essa discrepância reforça a hipótese de que o envolvimento em espaços extracurriculares está associado não apenas à permanência, mas também ao bem-estar intelectual e social dos estudantes, nos termos propostos por Hettler (1980).

Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de ampliação de iniciativas institucionais que incentivem e facilitem o acesso dos alunos a grupos de estudo, representações estudantis e eventos formativos.

A terceira categoria destacou a extensão como promotora de formação integral e protagonismo estudantil. Para reforçar esse ponto, observa-se os relatos em entrevistas com os egressos do PAE-UEA:

Para o egresso P1, *"o auxílio influenciou no desempenho acadêmico, pois proporcionou tranquilidade em relação ao transporte, permitindo maior dedicação aos estudos e à participação em projetos de extensão [...]".* Isso me deu confiança para desenvolver vários trabalhos e fortalecer meu sonho de ser escritor publicado, tudo isso conectado com meu desempenho na universidade". Adicionalmente, para o egresso P2, *"o programa de assistência estudantil influenciou positivamente no meu desempenho acadêmico, pois eu tinha um local para morar e bolsas em projetos, o que me permitiu focar apenas nos estudos e viver a universidade".*

Diante disso, as experiências relatadas demonstraram que a participação em ações extracurriculares possibilita o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o exercício da cidadania e o fortalecimento da autoestima acadêmica. Diante disso, A integração proposta por Tinto (1975) é visível nessa experiência: quanto maior a inserção nas dinâmicas acadêmicas e sociais da universidade, maior a permanência e o sucesso dos estudantes.

Esse cenário apresenta uma transformação na função da assistência estudantil: de política compensatória para política formativa e emancipatória, especialmente relevante no contexto amazônico, onde os desafios de acesso e permanência são agravados por desigualdades sociais históricas.

Por fim, os resultados da pesquisa reforçam a importância de políticas educacionais integradas, que articulem assistência estudantil e extensão universitária como estratégias de democratização do ensino superior, valorizando o sujeito em sua totalidade e promovendo equidade, inclusão e transformação social.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a articulação entre a assistência estudantil e a extensão universitária contribuiu significativamente para a permanência, o desempenho acadêmico e a formação integral dos estudantes da UEA, especialmente em contextos de vulnerabilidade social como o amazônico. Destarte, o engajamento em atividades extracurriculares mostrou-se mais expressivo entre os egressos, indicando que essas experiências fortalecem o pertencimento institucional, promovem o bem-estar e ampliam o protagonismo estudantil, em consonância com os modelos teóricos de Tinto (1975) e Hettler (1980).

Diante disso, ressalta-se a importância de políticas educacionais integradas e a necessidade de novas investigações que aprofundem os impactos dessas ações em diferentes realidades do ensino superior brasileiro.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Assistência Estudantil, Permanência, Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- HETTLER, B. (1980). Wellness promotion on a university campus: Family and community health. **Journal of Health Promotion and Maintenance**, 3, 77–95.
- HONORATO, G. de S., & BORGES, E. H. N. (2023). **Permanência na educação superior brasileira: contribuições de Vincent Tinto**. Linhas Críticas, 29, e46400. <https://doi.org/10.26512/lc29202346400>. Acesso em: 10 set. 2023.
- SOARES, C. G. S. A. *et al.* Interiorização de Ensino Superior no Amazonas. **Revista Direitos Humanos & Sociedade** – PPGD UNESC – V. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/dirhumanos/article/download/5891/5505/16694>. Acesso em: 10 set. 2023.
- SOUZA, Flávia Roberta Ferreira de. **Assistência estudantil, permanência e conclusão no ensino superior: análise da Universidade do Estado do Amazonas, Brasil**. 2024. 126 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2024.
- TINTO, V. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent. **Research. Review of Educational Research**, v. 45, n. 1, 89–25, 1975.

